



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO III
Nº 32
AGOSTO
DE 1988

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDAÇÃO: José Rodrigues Ribeiro

Casa do Povo do Porto Judeu

A freguesia do Porto Judeu, bela e airosa, espraia-se harmoniosamente junto ao mar, num rendilhado constante de calhaus negros e branca espuma do rebrantar constante da vaga contra a pedra. O seu traçado oficial divide-se na parte antiga da freguesia, a mais tradicional, a zona nova de prédios recentes e de aspecto elegante e, ainda mais para leste a povoação do REFUGO a lembrar a quem nos visita, que pode ter sido por ali o desembarque dos primeiros povoadores desta ilha então chamada de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A progressiva freguesia do Porto Judeu para além da parte central implantada entre o mar e a encosta, alarga-se e prolonga-se para o centro da ilha, formando ainda a povoação na estrada regional entre Angra e Praia, vulgarmente designada por Porto Judeu de Cima. Povoação de relativo crescimento, tem aqui e desde há anos em construção uma nova igreja. Na parte ribeirinha e em quase toda a sua extensão multiplicam-se as casas novas de bom aspecto e tamanho, isto sem que o último sismo tivesse afectado a freguesia.

Das 19 freguesias que formam actualmente o concelho de Angra do Heroísmo, esta é a sexta em população e uma das que no virar do século XX para o XXI, vai pedir para ser elevada a vila, tendo por base o seu crescimento comercial e industrial, com uma das melhores instancias de banho lo-

go ao lado - A SALGA - que embora pertença a São Sebastião, os banhistas abastecem-se de géneros e comida confeccionada e meios de limpeza do Porto Judeu.

A freguesia com o seu belo traçado e sempre a crescer e cheiro a mar vindo do Oceano Atlântico, adormecido e calmo durante o verão e terrivelmente revolto e mexido durante o inverno, o Porto Judeu orgulha-se, e com razão, de ser a única freguesia rural da Região Açores que possui dois grupos de futebol, ambos com o seu campo privativo, duas Sociedades Culturais e Recreativas com Filarmónicas activas, padarias, mercado, restaurantes e cafés, a servirem os cerca de 2.500 habitantes sedeados no burgo e onde predomina em força a juventude.

Uma das metas mais desejadas dos seus autarcas e povo, era um novo e moderno edifício para a sua CASA DO POVO fundada em 1937, onde num POLIVALENTE se pudessem criar e alimentar os serviços em funcionamento sem uma sede própria. Foi esse magnífico edifício construído em dois pisos e que veio custar à Região cerca de 28 mil contos, que foi solenemente inaugurado no passado dia 3 do corrente, perante as autoridades da República, Regionais e Autarcas e muito povo.

Nesse acto de festa aberta a toda a gente, como se depreende do convite que nos foi enviado e que diz: "A Direc-



ção da Casa do Povo de Porto Judeu, tem a honra de convidar V^ª. Ex^ª. e Família, a assistir à inauguração da sua nova sede, que se realizará no dia três de Julho de 1988 à uma hora da tarde".

Estiveram presentes o Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, Membros do Governo Regional dos Açores, Presidente da Câmara de Angra do Heroísmo, outros autarcas locais, clero e muito povo, numa afirmação de entendimento e compreensão, de que a Democracia é a convivência plena de todos os poderes, quer seja a conviver quer seja a trabalhar.

O Porto Judeu agora com o seu belo edifício em funcionamento pleno, a freguesia conseguiu dar um passo na senda da modernização, já que vem por todos os meios a criar e a melhorar todas as suas estru-

turas, quer oficiais quer no parque habitacional, acompanhado de perto todo o progresso da ilha e muito especialmente o do concelho de Angra do Heroísmo, onde se integra com todo o merecimento e direito próprio.

No acto da inauguração muitas afirmações políticas foram ali feitas, mas como somos um órgão absolutamente apolítico, informativo e não crítico, apenas desejamos felicitar todas as Forças Vivas do Porto Judeu, por mais este melhoramento há tanto desejado e agora alcançado.

Desejamos dizer-lhes ainda que continue sempre a trabalhar com os olhos postos no futuro, já que o presente está correspondendo ao desejo de todos. Parabéns e bom trabalho são os votos de

REI BORI

"Ex-Libris" em exposição na Câmara Municipal de Angra

Com a abertura no passado dia 25 de Julho último, esteve patente durante vários dias consecutivos, no Átrio da nossa Câmara Municipal, uma exposição de EX-LIBRIS da autoria de Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto, onde algumas das belas obras expostas se destinam a terceirenses bem conhecidos, como João Maria Mendes, Jácome de Bruges, Jorge Forjaz e Valdemar Mota.

A realização desta maravilhosa exposição ficou a dever-se, sobretudo ao entusiasmo e dedicação do entendido no assunto - JÁCOME DE BRUGES BETTENCOURT -

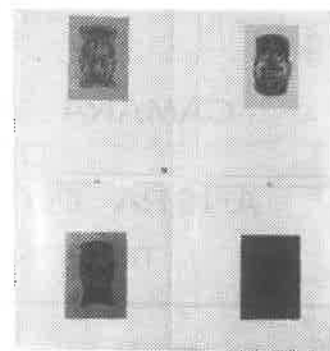
"Esta exposição, como a que organizámos com êxito em 1987 quando trouxemos à Terceira, Faial e São Miguel Mestre Paes Ferreira, obedece ao desejo de difundir e ampliar uma modalidade de arte e cultura que é o Ex-Librismo.

Circunscrevemo-nos a Angra, plenamente conscientes, por experiência adquirida, das dificuldades a vencer para levar esta mostra a outros lugares.

Não podemos deixar de mencionar a dedicação e entusiasmo demonstrados pelo Presidente do Município Angrense Joaquim Carlos Vasconcelos da Ponte e pela Co-

actividades de índole cultural assumem grande relevância.

Ao longo de cada ano - e nisso levará a palma a qualquer cidade de província do nosso país - Angra participa real e efectivamente em espectáculos de teatro, cinema e variedades, assiste a concertos musicais, aflui a exposições de artes plásticas, de fotografia, artesanato ou outras. É por isso que sabemos que os angrenses, uma vez mais, darão a este acontecimento cultural o melhor acolhimento. Estamos certos que ao átrio nobre do mais belo Palácio Municipal dos Açores subirão não só ex-libristas e



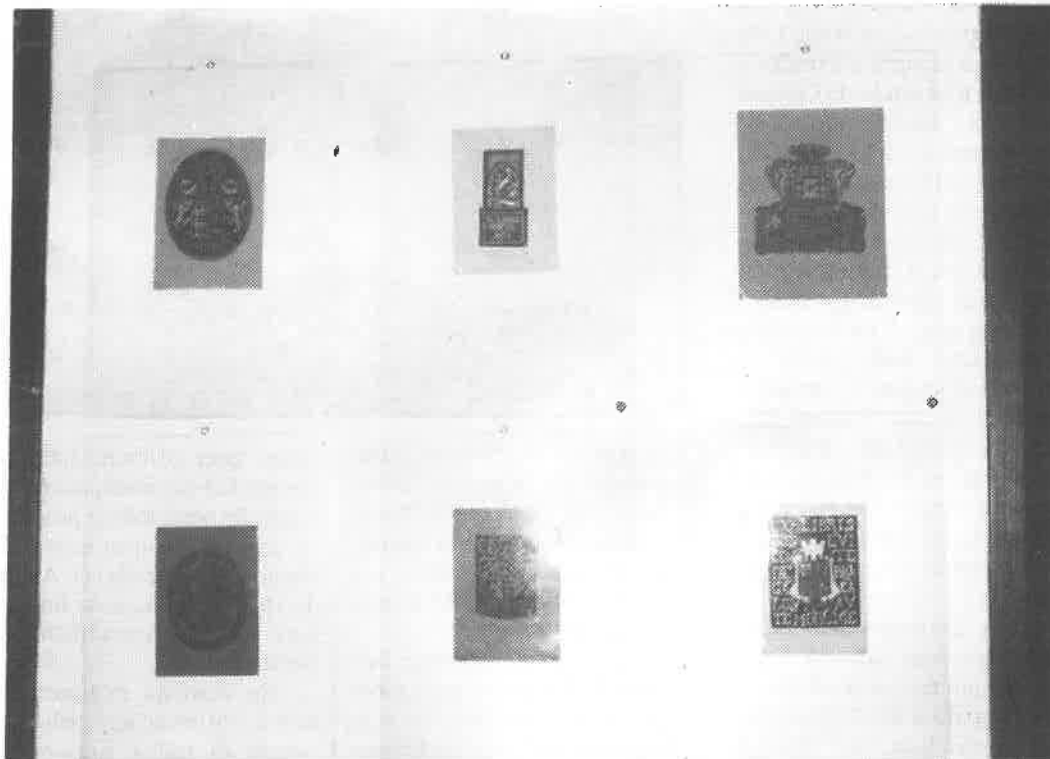
Lisboa em 1945, onde se licenciou em Economia, pelo I. S. E., e em Arquitectura, pela E. S. B. A. L. É, ao presente, director de Serviços na Direcção-Geral da Família e Docente no Instituto Superior de Serviço Social, em Lisboa. É também, sócio efectivo do Instituto Português de Heráldica e Director-Conservador da Academia Portuguesa de Ex-Libris.

Foi premiado em escultura, com uma medalha de prata e duas de bronze, respectivamente em 1965 e 1968, nos III e VI Salões de Arte Moderna e XIV Salão de Outono, promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril.

Realizou exposições, individuais e colectivas, e está representado nos Museus de Lagos e de Ovar, na Biblioteca da Universidade de Coimbra (colecções de ex-libris na Academia Portuguesa de Ex-Libris e em importantes colecções privadas, nacionais e estrangeiras.

A todos que tornaram possível mais esta realização de arte e cultura, e foram muitos, as nossas felicitações.

REI BORI



que nestas coisas da Cultura está sempre na primeira linha de acção.

Quando da visita à Exposição repartida por diversos painéis, foi distribuída uma excelente brochura cartonada de 24 páginas em excelente papel, com dados abundantes sobre trabalhos expostos.

Para se ficar a conhecer melhor a riqueza e valor cultural desta realização, respigamos da brochura uma nota assinada por Jácome de Bruges Bettencourt e que nos diz:

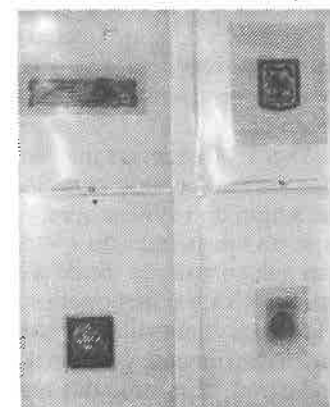
missão dos Assuntos Culturais desta Câmara, na pessoa de Carlos Bettencourt, que acolheram, encorajaram e assumiram compromissos para a concretização desta manifestação.

Angra do Heroísmo, meio intelectual, por excelência, da Região Autónoma dos Açores, é merecedora da nossa melhor atenção. Urbe de gente franca, generosa e descontraída que sabe equilibrar o trabalho com a distração, Angra é também uma cidade onde as

heraldistas locais mas também todos aqueles que amando os livros e arte quererão mostrar, com a sua presença, que valeu a pena este esforço conjunto em que sobressai a disponibilidade de um artista da craveira de Segismundo Pinto que vem partilhar conosco a sua admirável obra".

E depois desta apresentação de Jácome de Bruges, vamos dar as notas biográficas do artista, que entre outros temos:

Segismundo Manuel Peres Ramires Pinto nasceu em



Festa do Emigrante Açoriano na Terceira

Não sabemos se a Autarquia Angrense está no cumprimento duma tradição com três anos de existência, se perante um compromisso político extra-governamental, a FESTA DO EMIGRANTE AÇORIANO que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, iniciou com tanta oportunidade, amor pelos nossos irmãos e grande sentido cívico, no passado verão de 1986 e que todos os anos vem reeditando sempre com maior brilho, redobrado êxito e também maior assistência de emigrantes, familiares e amigos desta terra que se chama Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quantos emigrantes filhos destas nove ilhas espalhadas harmoniosamente no Atlântico vivem presentemente na grande diáspora da nossa emigração, cujo principal epicentro se localiza na América do Norte e Canadá? Diz-se que o seu número já ultrapassa um milhão de pessoas com as sucessivas gerações já nascidas naquelas paragens. Desses, quantos nos visitam em cada ano e para cada ilha? Também não o sabemos mas contam-se por largos milhares e todos com o direito ao nosso completo respeito e muita estima.

No passado dia 24 do corrente mês de Julho deste ano da graça de 1988, quando o sol ainda não tinha chegado ao ponto mais alto do seu permanente percurso, e os caminhos asfaltados ou não que levam ao cimo do Monte Brasil, já se encontravam lindamente emoldurados de viaturas de todos os tipos e milhares de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, onde o acentuado colorido das suas vestes contracenava de forma positiva com o verde exuberante das faixas e urze do grande parque natural do nosso Monte Brasil, onde se ia desenrolar o convívio a que se combinou chamar a festa do emigrante.

Não vamos afirmar peremptoriamente que para ali se diri-



girem todos os emigrantes presentemente entre nós, mas se dissermos de forma afirmativa que o seu número ultrapassava as QUATRO MIL PESSOAS, não estaremos a exagerar nem muito longe da verdade a única coisa que desejamos não falhe em nenhum sentido.

As muitas mesas toscas feitas de pedra lascada ou semelhante pelo imenso parque erguidas por entre as faixas da terra, das urzes retorcidas pelo vento que de inverno ali sopra e dos incensseiros, encontravam-se completamente todas ocupadas e todas as muitas sombras encontram-se pejudadas de brancas toalhas estendidas sobre as folhas secas do pitoresco lugar e sobre elas o que mais típico e desejado a nossa cozinha tradicional desta ilha Terceira sabe preparar com fama para além das nossas fronteiras.

Nos grandes assadores ali montados para apoio aos que de casa apenas levaram a vontade de comer, viam-se rosados frangos bem aromáticos quase assados, sardinhas com seu pingo de azeite a cair e a pedir uma fatia de pão, lingui-

ça com os nossos têmperos típicos e muitas outras coisas que faziam fome a quem já tinha vontade ou não de comer. Era ver os braços estendidos com pratos à espera de receber os pitéus saborosos e a aromatizar toda a zona envolvente, e tudo muito bem regado com o aromático vinho de cheiro vindo dos Biscoitos, Porto Martins e Pesqueiro, ou então para os mais exigentes as frescas cervejas, mas tudo com relativa prudência de um convívio de amigos.

Tudo isto porque o abundante e tradicional BODO DE LEITE que o nosso emigrante tanto deseja e aprecia, com a massa sovada cortada em grossas fatias, já tinha sido servido algum tempo antes, pela mão de encantadoras MOÇAS filhas desta ilha dos AMORES que o poeta cantou e nós sempre lembramos nestes dias de festa.

Para além de todo este entusiasmo, convívio salutar e animado, também subiram ao cimo do monte para animar ainda mais a festa, Filarmónicas com seus trajos de Verão, Grupos Folclóricos com os seus trajos de coloridos

vários mas alegres, cantadores populares que tão bem animam ambientes desta natureza, com suas quadras a lembrarem a história destas ilhas com o seu viver sem ódio e sem querelas, que os nossos emigrantes não esqueceram e tanto gostam de relembrar.

E quando tudo era já um sucesso comprovado e por todos reconhecido, tanto Duarte Mendes - Director da Emigração - como Joaquim Ponte - Presidente da Edilidade Angrense - enalteceram com verdade e oportunidade, as altas qualidades sempre mantidas dos nossos emigrantes, que tanto americanos como canadianos tanto apreciam e louvam.

Pelo que nos foi dado ver e ouvir neste convívio do Emigrante no Monte Brasil, quais as manifestações culturais levadas a efeito pela Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara de Angra tem mais força e oportunidade: Se as levadas a efeito para preenchimento do vasto calendário, se esta do EMIGRANTE AÇORIANO. Em nosso entender, esta bateu todas as outras.

Deliberações Diversas

Condições para arrematação em hasta pública de vários lotes da urbanização Desterro-Guarita na freguesia da Concelção

- Presente o regulamento contendo condições para arrematação em hasta pública dos lotes 13 a 17 da zona A a 1 e 12 da zona B, da Urbanização Desterro-Guarita, pertencentes a esta Câmara Municipal. A Câmara aprovou, por unanimidade, as condições de arrematação em referência, bem como o projecto a elas anexo, das quais se junta um exemplar à presente acta, tendo estabelecido o dia 9 de Agosto, pelas 10 horas, para realização do acto de arrematação em hasta pública dos lotes em causa, pelo que deverão ser desde já publicados os editais e aviso.

Empreitada de um kartódromo e parque de estacionamento junto à Praça de Touros da Ilha Terceira

- Presente o Auto de Recepção Provisória datado de 17/7/87, referente à empreitada em referência, elaborado pela respectiva Comissão de Recepção, a qual, depois de ter procedido ao exame de todos os trabalhos executados, verificou que não havia deficiências razão por que a considera em condições de ser recebida provisoriamente. A Câmara deliberou por unanimidade, considerar a obra em causa recebida provisoriamente.

Projecto de "Produção, Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos" na Ilha Terceira

P^o 35.15.01 - Ofício n^o 636 E de 8 do corrente do Gabinete CESL - Consultores de Engenharia Sanitária, Ld^a., dando conhecimento de que segundo havia sido acordado, o projecto de "Produção, Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos", seria efectuado em conjunto para os dois con-

celhos desta ilha.

Dado que ainda não obtiveram da Câmara Municipal da Praia da Vitória, os elementos necessários, solicitam a prorrogação do prazo por mais três meses da entrega do referido projecto. A Câmara deliberou, por unanimidade, deferir o pedido de prorrogação do prazo por mais dois meses.

Aquisição de contadores de água

P^o 63.03 - Ofício n^o 645 de 18 de Julho corrente dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo, remetendo a documentação julgada necessária à celebração do contrato de fornecimento pela firma Eletraçor, de 1 000 contadores volumétricos de 13 mm - 3 cm³. A Câmara aprovou, por unanimidade, a referida minuta, que se anexa à presente acta, tendo deliberado dar poderes ao senhor Presidente ou seu legal substituto para outorgar no respectivo contrato.

Empreitada de "Execução das redes eléctricas de baixa tensão, iluminação pública e posto de transformação" da urbanização Desterro-Guarita - abertura de propostas



A Câmara procedeu à abertura das propostas das firmas abaixo indicadas, as quais se propõem efectuar os trabalhos abaixo mencionados:

- Ofício n^o 4206 de 13 do corrente da Firma ACTA-Actividades Eléctricas Associadas, S.A.R.L., com sede na Avenida Casal Ribeiro, 18^o-8^o, Lisboa, propondo efectuar o lançamento de cabos pelos seguintes valores:

- Cabo VAV 3x70 + 35mm² 900m a 120\$00/m num total de 1 080 000\$00

- Cabo VAV 4x6 mm² 1500m a 700\$00/m num total de 1 050 000\$00, o que perfaz um total de 2 130 000\$00, não incluindo o I-VA.

- Ofício n^o 771/MN/EX/88 de 15 do corrente da Firma LUZANGRA, com sede na Rua da Rosa, n^o 73, em Angra do Heroísmo, propondo efectuar o lançamento de cabos pelos seguintes preços:

- Cabo VAV 3x70 + 35mm² 900m 187\$00/m num total de 168 300\$00

- Cabo VAV 4x6 mm² 1500m a 70\$00/m perfazendo um total de 105 000\$00.

Referê ainda o fornecimento de terminais de aperto para o diverso cabo e fio, totalizando o fornecimento o valor de 324 957\$00, incluindo o IVA.

A Câmara deliberou remeter as propostas para apreciação e parecer, a uma comissão constituída pelos senhores vereadores, Engenheiro João Manuel Bettencourt da Silva, Engenheiro Leonildo Garcia de Vargas e engenheiro técnico especialista João Alberto de Melo Miranda.

Recrutamento de um estagiário de operador de registo de dados - lista de classificação

Presente a lista de classificação dos candidatos ao recrutamento de um estagiário da carreira de operador de registo de dados, elaborada pelo respectivo júri:

Miguel Rodrigues Coelho - 11, 00 valores

Rui Fernando Medeiros da Silva - 15, 50 valores. A Câ-

mara homologou a presente lista e deliberou dar-lhe a devida publicação. Mais deliberou a Câmara celebrar com o candidato Rui Fernando Medeiros da Silva um contrato de prestação eventual de serviços por 3 meses, com o vencimento correspondente à Letra N, como estagiário da referida carreira, nos termos do art^o 27^o do D.L. 110/A/80, de 10 de Maio, aplicável às autarquias por força do art^o 11^o do Dec. Le. 247/87, de 17 de Junho.

Concurso Interno de provimento de um lugar de mecânico principal - Lista de classificação

Presente a lista de classificação do concurso em referência, elaborada pelo respectivo júri, segundo o qual foi admitido o único concorrente Orlando Humberto de Freitas Gois, com a classificação de 16, 35 valores. A Câmara homologou a presente lista e deliberou, por unanimidade, publicá-la nos termos da informação do júri. Mais deliberou a Câmara prover no lugar de mecânico principal o candidato Orlando Humberto de Freitas Gois.

Concessão de subsídio à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários

Sob proposta do Vereador em exercício da Presidência, a Câmara deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio no valor de quinhentos mil escudos à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo. Escrituras de contrato de compra e venda de lotes de terreno na zona do Desterro-Guarita

Tendo a Câmara conhecimento que existem 3 casos de falta de pagamento, dentro dos prazos estabelecidos nos respectivos regulamentos, de parte do valor de lotes de terreno da Zona Desterro-Guarita, oportunamente arrematados em hasta pública, foi de-

liberado, por unanimidade, prorrogar até ao próximo dia 22 de Julho, o prazo para que seja efectuado tal pagamento sob pena de os lotes reverterem para a Câmara, perdendo os proprietários o direito às quantias já entregues, conforme dispunham os mesmos regulamentos.

Condições de venda em hasta pública de dois lotes de terreno sito na Rua de Baixo da freguesia de São Pedro

- Presente o regulamento com as condições para venda em hasta pública dos lotes do terreno sito na Rua de Baixo de São Pedro. A Câmara aprovou, por unanimidade, as condições em referência, de que se anexa um exemplar à presente acta, à excepção da condição número quatro, alínea b) que é eliminada, tendo estabelecido o dia 10 de Agosto próximo, com início pelas 10 horas, para a realização do respectivo acto (hasta pública), pelo que deverão ser, desde já, publicados os editais e avisos necessários. Ressalvo as razuras "10 de Agosto próximo".

Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo sessão de 88/06/28

- P^o 31.22.01 - Ofício n^o 185, datado de 29 de Junho findo, remetendo fotocópia de uma proposta aprovada por unanimidade, emanada do grupo parlamentar do C.D.S., a qual refere-se aos efeitos negativos da poluição sonora provocada sobretudo pelos velocípedes com motor. A Câmara deliberou, por unanimidade, transmitir a presente proposta à Polícia de Segurança Pública e Direcção de Viação e Trânsito, solicitando a sua melhor atenção para o assunto.

- P^o 23.02.01 - Ofício n^o 188, datado de 29 de Junho findo, remetendo fotocópia de uma proposta aprovada por unanimidade, apresentada pelo C.D.S., sobre as obras de saneamento básico do projecto Ribeirinha/Cabo da Praia. A Câmara deliberou, por unanimidade, transmitir a presente proposta à Direcção de Obras Públicas e Equipamento

de Angra do Heroísmo, solicitando-lhe a melhor atenção para o assunto.

Decreto-Lei n^o 187/88 - Horário de Trabalho

- P^o 44.04.13 - Ofício-Circular n^o 45/88, datado de 16 de Junho findo, da Associação Nacional de Municípios Portugueses, comunicando que na reunião ordinária realizada no dia 14 do mesmo mês, o conselho Directivo da A.N.-M.P. deliberou manifestar o seu frontal desacordo com algumas disposições contidas no Decreto-Lei mencionado em epígrafe; elaborar um memorando sobre esta matéria; pedir uma audiência ao Sr. Ministro do Planeamento e da Administração do Território. A Câmara tomou conhecimento.

Separata da Revista Atlântida

Na sequência da homenagem oportunamente realizada pela Câmara Municipal a António Dacosta, sobre a qual foi publicada uma separata da Revista Atlântida, do Instituto Açoreano de Cultura, a Câmara deliberou, por unanimidade, assumir o encargo que lhe ficou a pertencer com tal publicação, no valor de quinze mil escudos.

Actuação de um conjunto de música brasileira na zona balnear da Silveira

Sob proposta do Senhor Presidente a Câmara deliberou, por unanimidade, assumir o encargo com a realização de um espectáculo na zona balnear da Silveira por um conjunto de música brasileira que está de passagem por esta Ilha, no valor total de 110 000\$00 (cento e dez mil escudos), quantia esta que será paga através da Comissão dos Assuntos Culturais da Câmara.

Imóvel da Cozinha Económica Angrense - assinatura de protocolo

O Senhor Presidente, Dr. Joaquim Ponte, deu conhecimento à Câmara da reunião que teve com representantes da Direcção da Cozinha Económica Angrense e da Direcção Regional de Segurança Social, durante a qual foi acordada a assinatura de um

protocolo, conforme cópia que se anexa à presente acta, com vista à utilização do edifício pertencente à Cozinha Económica Angrense, sito na Rua Recreio dos Artistas, desta Cidade, para realização de actividades culturais. A Câmara aprovou, por unanimidade, o presente protocolo.

Festa do Imigrante da Ilha das Flores

O Senhor Presidente informou a Câmara do convite que recebeu, bem como o Vereador Senhor Guilherme Carvalho, por parte do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lajes das Flores, para assistirem à Festa do Emigrante, que se realiza na Ilha das Flores de 15 a 17 do corrente mês de Julho. A Câmara autorizou a deslocação do Senhor Presidente e do mencionado Vereador à referida Ilha para assistirem à Festa do Emigrante.

Minuta do contrato de fornecimento de material topográfico

Presente a minuta do contrato a celebrar por esta Câmara Municipal com a Firma Emílio de Azevedo Campos & Companhia Lda, para fornecimento de diverso material topográfico destinado a sala de desenho, no valor total de 2 223 900\$00 (dois milhões duzentos e vinte e três mil e novecentos escudos), acrescidos de IVA à taxa de 17% no valor de 378 063\$00 (trezentos e setenta e oito mil e sessenta e três escudos) a que se referiu a deliberação de 14 de Abril último. A Câmara aprovou, por unanimidade, a referida minuta, que se anexa à presente acta, tendo deliberado dar poderes ao Senhor Presidente ou seu legal substituto para outorgar no respectivo contrato.

PROTOCOLO

A COZINHA ECONÓMICA
ANGRENSE
A CÂMARA MUNICIPAL
DE ANGRA DO
HEROÍSMO E
A DIRECÇÃO REGIONAL
DE SEGURANÇA SOCIAL
Acordaram o seguinte:

I

OBRIGAÇÕES DA

COZINHA ECONÓMICA ANGRENSE

1 - A Cozinha Económica Angrense, proprietária do imóvel sito, na Rua Conselheiro Nicolau Anastácio Bettencourt, cede a título precário o uso deste edifício à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo que nele desenvolverá actividades de carácter cultural.

2 - A cedência é feita pelo período de 15 anos, automaticamente renovável.

II

OBRIGAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

1 - A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo procederá à manutenção e conservação do edifício.

2 - As obras que ultrapassem a mera conservação e manutenção carecem de consentimento da Cozinha Económica Angrense.

3 - A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo sujeitará a parecer da Cozinha Económica Angrense o plano anual de actividades a desenvolver no edifício objecto da cedência, podendo a instituição propor outras actividades a serem incluídas no mesmo plano.

III

OBRIGAÇÕES CONJUNTAS DA CÂMARA MUNICIPAL E DIRECÇÃO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

A Câmara Municipal e a Direcção Regional de Segurança Social assumem o encargo de reconstruir o edifício sito na Rua da Queimada, que fica destinado à sede da Cozinha Económica Angrense, de acordo com o esquema I anexo.

IV

ACORDO SOBRE RECONSTRUÇÃO

A Cozinha Económica Angrense acorda na reconstrução e adaptação do edifício referido

Deliberações Diversas

na cláusula I, mantendo a traça original.

V

DENÚNCIA

O presente protocolo apenas pode ser denunciado:

a) Por acordo entre todas as partes intervenientes;

b) Por incumprimento grave das obrigações estabelecidas nas cláusulas I, II e III.

Condições de venda em hasta pública dos lotes do terreno localizado na Rua de Baixo de S. Pedro

1. Os talhões destinam-se exclusivamente a edificações para habitação.

2. A alienação é feita em hasta pública, e precedida de publicação de Edital durante 10 dias, no mínimo, a que será dado a conveniente publicidade, designadamente nos jornais locais.

3. A base de licitação será de 3 000\$00 por metro quadrado.

4. No acto da praça depois de lidas as presentes condições, proceder-se-á à licitação verbal entre os concorrentes;

a) Os concorrentes devem ser os próprios ou outrem com poderes especiais;

b) Os concorrentes para a primeira arrematação têm que vir munidos de certidão compromissivos de que não possuem casa própria (Repartição de Finanças);

c) Os lanços não serão inferiores a 10 000\$00;

5. As condições de pagamento do valor da arrematação serão as seguintes:

a) 20% no acto da arrematação;

b) Os restantes 80% no prazo de 30 dias a contar da arrematação. Na falta deste último pagamento, no prazo indicado, considerar-se-á sem efeito, revertendo para a Câmara o valor do primeiro pagamento (20%). Os encargos legais devidos pela arremata-

ção serão satisfeitos no primeiro dia útil a seguir ao da realização da praça;

6. Os trabalhos de construção devem ser concluídos num prazo máximo de dois anos a contar da data da adjudicação, sob pena de reversão do terreno a favor do Município, sem direito a qualquer indemnização;

7. O prazo referido na alínea 6, poderá ser prorrogado pela Câmara, caso exista fundamentos relevantes que o justifiquem;

8. Os Serviços de Obras do Município procederão, na presença de um delegado do arrematante à demarcação do terreno alienado;

9. Os talhões em causa, numerados de 2 e 3, têm a área, respectivamente de 202 m² e 215 m², devendo os edifícios a serem construídos, não ultrapassar os 2 pisos, com eventual aproveitamento de sótão, pela introdução, no máximo de duas mansardas exclusivamente na água sul. A cobertura deverá ser, rigorosamente, de duas águas simétricas.

10. A implantação dos referidos edifícios, será marginal ao arruamento, guardando no mínimo 5 metros do limite posterior do lote.

11. Os restantes elementos arquitectónicos serão os característicos da região, nomeadamente: janelas de guilhotina com vidraças e caxilhariaria em madeira pintada a óleo, ou alumínio termolacado, telha canudo, beirado com beira e sub beira assente sobre cornija, molduras, socos, pilastres etc.

*Angra do Heroísmo,
06 de Julho de 1988.*

O Arquitecto.

Empreitada de "execução das redes eléctricas de baixa tensão, iluminação pública e posto de transformação da urbanização Desterro-Guarita"

- Presente o relatório elaborado pela Comissão nomeada pela Câmara para apreciação das propostas apresenta-

das para execução da empreitada em referência, a qual é do parecer que embora o prazo de 75 dias proposto pela Firma LUZANGRA seja o mais favorável, considera não existirem grandes inconvenientes se a obra estiver concluída em Dezembro de 1988, pelo que a obra deverá ser adjudicada à Firma ACTA - Actividades Eléctricas Associadas, SA, pela importância de 11 872 440\$00 (onze milhões oitocentos e setenta e dois mil quatrocentos e quarenta escudos) - supondo o IVA incluído - por ser o preço mais favorável. A Câmara, verificando que a proposta mais vantajosa ultrapassa largamente a verba orçamentada para o efeito, deliberou, por unanimidade, anular o presente concurso e abrir novo concurso limitado em que sejam convidadas as mesmas firmas a apresentar propostas até ao próximo dia 15 de Julho para execução, unicamente, da mão-de-obra de colocação do cabo e respectivas ligações, excluindo, portanto, os trabalhos de abertura e tapamento de valas, da almofada de areia e o fornecimento e colocação das plaquetas de betão da empreitada em questão, trabalhos estes que serão executados por administração directa da Câmara.

Concurso Interno de provimento de um lugar de mecânico principal - lista definitiva

Presente a lista definitiva elaborada pelo respectivo júri, considerando admitido e excluído os seguintes candidatos:

Candidato admitido

Orlando Humberto de Freitas Gois

Candidato excluído, por ter obtido classificação de serviço inferior a Bom:

Manuel Gomes Jardim

A Câmara homologou a presente lista e deliberou publicá-la nos termos da informação do júri.

Concurso de provimento de 2 lugares de cantoneiro principal

- lista de classificação

Presente a lista de classificação, do concurso em referência, elaborado pelo respectivo júri, segundo o qual foram classificados os seguintes candidatos:

1º - José Dimas Martins Vieira - 13,15 valores

2º - José Gabriel Barcelos de Oliveira - 13,10 valores

3º - João Teixeira do Espírito Santo - 12,90 valores

4º - Manuel Ribeiro Bernardo - 12,35 valores

5º - José Borges Drumond - 12,25 valores

A Câmara aprovou, por unanimidade, a presente lista e deliberou publicá-la nos termos da informação do júri. Mais deliberou a Câmara prover nos lugares de cantoneiro principal os candidatos José Dimas Vieira e José Gabriel Barcelos de Oliveira.

Concurso Interno de provimento de um lugar de pedreiro de 1ª classe - lista definitiva

Presente a lista definitiva, elaborada pelo respectivo júri, considerando admitido o único candidato - JOÃO CAETANO MACHADO. A Câmara homologou a presente lista e deliberou publicá-la nos termos da informação do júri.

Acidente de serviço

Auto de Notícia datado de 21 do corrente mês de Junho, do Servente Jorge Henrique Pereira da Silva, referente ao acidente ocorrido no Páteo da Alfândega de que lhe resultaram ferimentos num dedo da mão esquerda. A Câmara tomou conhecimento e deliberou assumir o respectivo encargo.

Localização de um posto de abastecimento de combustível

Pº 25.10.05 - Ofício nº 884 da Direcção de Serviços de Habitação, Urbanismo e Ambiente de Angra do Heroísmo, remetendo para os

(conclui na pág. 7)

Boletim Municipal de Valença

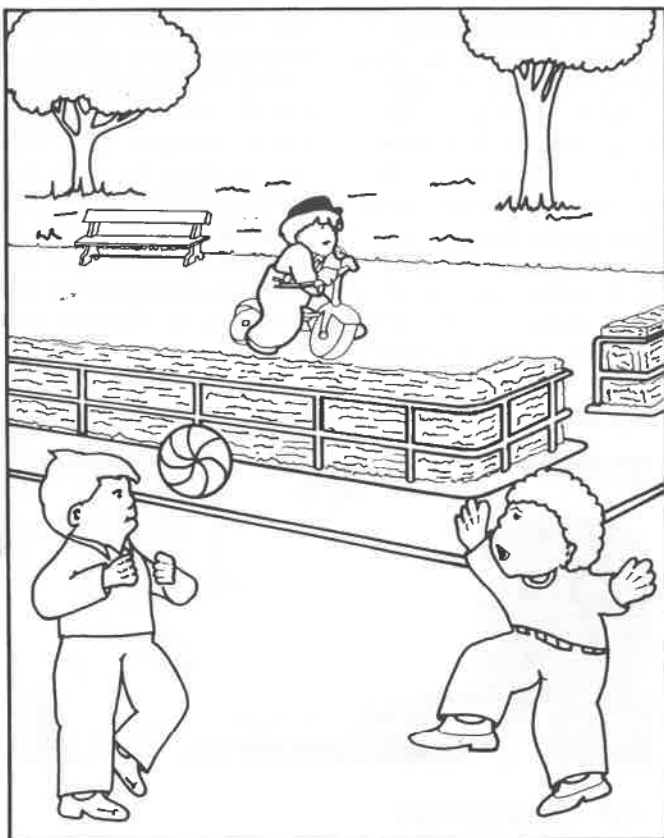
Em formato de uma revista normal, com a capa e as fotografias do interior a cores, acabámos de receber o número 2 do magnífico e bem elaborado Boletim Municipal da Câmara de Valença, a ombrear com os melhores que se publicam por todo esse País fora. Tem a Direcção do Dr. Mário Marques Pedra, actual Presidente da Edilidade de Valença e a coordenação da professora Maria João e Gama de Oliveira Tavares, a quem se fica a dever este bem elaborado Boletim.

São ao todo 20 bem recheadas páginas de cultura e boa informação, daquela que todo o munícipe gosta de ver e receber, abrangendo de forma regular todo o concelho norte-nho de Valença. Nas suas páginas abundam a história e fotografia de alto valor patrimonial e artístico, onde o Pelourinho da Telheira com a "era de 729" é uma raridade; o

Convento de Ganfei do ano de 1.018 constitui uma jóia de pedra, e a Casa das Varandas e a Cadeia Museu constitui exemplos demonstrativos da riqueza arquitectónica do nosso País e que o concelho de Valença abriga e o seu Boletim Municipal está dando o respectivo valor.

Por tudo isto e pelo grande número de informações até ao nível de freguesia bem ordenada, a todos quantos vem tornando realidade este magnífico Boletim Municipal, um dos melhores dos muitos que temos o prazer de conhecer, daqui da Redacção do Boletim Municipal de Angra do Heroísmo - A CIDADE PATRIMÓNIO MUNDIAL - lhe endereçamos as nossas felicitações e votos para que continuem a produzir sempre MAIS E MELHOR.

A REDACÇÃO



A RUA É PERIGOSA!
Brinca nos jardins.

Toponímia Terceirense

Vamos continuar ainda a falar de CANADAS que vão cruzar as nossas freguesias rurais e, em breve mudaremos de tema.

254 - CANADA DO PICO: Lugares nas freguesias de São Mateus da Calheta e das Fontinhas, desta ilha Terceira e ainda um lugar na ilha de S. Miguel;

255 - CANADA DO PILAR: Um lugar na freguesia de Nossa Senhora do Pilar - Cinco Ribeiras, desta ilha Terceira;

256 - CANADA DO POMBAL: Um lugar na freguesia de São Mateus da Calheta, desta ilha Terceira;

257 - CANADA DO PORTO: Lugares nas freguesias de São Mateus da Calheta, e dos Biscoitos, N^o S^o Pilar desta ilha Terceira e ainda um lugar na ilha de S. Jorge;

258 - CANADA DO PORTO SANTO: Um lugar na freguesia da Terra Chã, desta ilha Terceira;

259 - CANADA DA PRAIA: Um lugar na freguesia de Nossa Senhora do Pilar - Cin-

co Ribeiras - desta ilha Terceira;

260 - CANADA DO RATINHÃO: Um lugar na freguesia de Santa Cruz, desta ilha Terceira;

261 - CANADA DO RE-CANTO: Um lugar na freguesia da Fonte do Bastardo, desta ilha Terceira;

262 - CANADA DO REGALO: Um lugar na freguesia das Lajes, desta ilha Terceira;

263 - CANADA DO REGELO: Um lugar na freguesia da Fonte do Bastardo, desta ilha Terceira;

264 - CANADA DO RIADOIRO: Um lugar na freguesia das Fontinhas, desta ilha Terceira;

265 - CANADA DO REGO: Lugares nas freguesias dos Altares e de São Sebastião, desta ilha Terceira;

266 - CANADA DO ROCHÃO: Lugar na freguesia das Fontinhas, desta ilha Terceira;

267 - CANADA DO ROLO: Lugares nas freguesias da Terra Chã e de São Mateus da Calheta, desta ilha Terceira.

DELIBERAÇÃO

(conclusão da pág. 6)

fins que esta Câmara tiver por convenientes fotocópia do pedido da Firma Basílio Simões e Irmãos, Ld^a para instalação de um Posto de Abastecimento de Combustível no Troço entre o Fanal e os Portões de São Pedro, a fim de proceder à mudança do Posto existente na Rua Recreio dos Artistas. A Câmara deliberou, por unanimidade, encarregar os Senhores Eng. Técnico especialista João Miranda e Eng. Técnico de 2^a classe Paulo Raimundo de contactarem com a referida Direcção

de Serviços a fim de ser indicado o local para o referido posto de abastecimento de combustíveis.

Comissão das Festas Sanjoaninas/89

O Senhor Presidente informou a Câmara que a Comissão das Festas Sanjoaninas/89 será presidida pelo Senhor Fernando Jorge Areia Borges Cota e é ainda constituída pelo Senhores Albano Manuel Reis Cardoso Oliveira, Manuel Henrique Assis Ferreira, João Carlos Soares Monteiro Pais, Artur de Sousa Vitorino, António Fonseca Marcos e Carlos Alberto Tavares Soares.

Apontamento

Retrospectiva das jornadas autárquicas

Na última semana de Maio realizaram-se as IV Jornadas Autárquicas Açores/Madeira, nas ilhas de S. Jorge, Faial, Pico e Terceira, na Região Autónoma dos Açores, como, aliás, é do domínio público.

Nestes importantes trabalhos participaram autarcas da quase totalidade dos trinta concelhos das duas Regiões Autónomas portuguesas.

Tive a honra e a alegria de representar o concelho de Santana nas ditas Jornadas Autárquicas. Não obstante ter enviado dos Açores, via telex, os resumos dos trabalhos em apreço (que foram, oportunamente, publicados neste matutino), diversas personalidades sugeriram-me que elaborasse, à posteriori, um apanhado geral e necessariamente sucinto desta viagem inolvidável!...

Assim, na 6ª feira, 20 de Maio, pelas 11.15 horas, voámos da Madeira para a Base das Lajes, na ilha Terceira. No aeroporto, aguardá-vos o presidente da Câmara, Thiers da Cunha, que nos mostrou o seu concelho (Praia da Vitória). Às 15 horas, partimos, num avião da SATA, para a ilha do Faial, onde, pelas 18 horas, tivémos uma recepção na Câmara, tendo usado da palavra o presidente, Herberto Dart e o de S. Vicente, Gabriel Drumond. À noite, houve um jantar na Estalagem de Sta. Cruz (antiga fortaleza).

No sábado, 21, pelas 9.30 horas, partimos no "Cruzeiro das Ilhas", do Faial para S. Jorge. Fomos maravilhosamente recebidos nas duas Câmaras desta ilha: Velas e Calheta. Deram-nos as boas-vindas os presidentes Frederico Maciel e Nemésio Serpa.

Na da Calheta usou, também, da palavra o presidente da sua homóloga madeirense, Dr. Manuel Leça. Ao jantar (Fajã dos Vimes, Calheta) dis-

cursaram os presidentes da Calheta (S. Jorge), Ponta Delgada (S. Miguel) e Santa Cruz (Madeira), respectivamente Nemésio Serpa, João Câmara e Luís Gabriel.

No domingo, 22, pelas 15.30 horas, fomos de barco de S. Jorge para o Pico. Aqui nos aguardavam autarcas dos três concelhos desta ilha (S. Roque, Madalena e Lajes). Fomos recebidos na Câmara de S. Roque, onde usaram da palavra o respectivo presidente, Simas Costa, o de Machico, Dr. Jorge Moreira e o secretário do Eq. Social, eng. Germano Domingos.

Na segunda-feira, dia 23, Dia do Espírito Santo e Feriado Regional, visitámos os pontos de maior interesse histórico-cultural da ilha do Pico. À tarde, pelas 19 horas, partimos, de novo, para a cidade da Horta (Faial).

Na 3ª feira, dia 24, pelas 9.45 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho da Horta, houve a sessão inaugural das jornadas, com a presença do presidente da Assembleia Regional, Dr. Reis Leite. Da mesa que dirigiu os trabalhos desta sessão fez parte o pres. As. Municipal do Funchal, João José de Freitas.

Seguidamente, diversos oradores abordaram os problemas mais prementes com que se debatem os seus concelhos, através do tema "Autonomia e Desenvolvimento Regional". Da mesa que dirigiu os trabalhos desta primeira reunião fizeram parte os presidentes de Santa Cruz e S. Vicente, Luís Gabriel e Gabriel Drumond, respectivamente. Na segunda sessão das Jornadas, esteve na mesa, o presidente do Porto Moniz, Ildefonso Castro. Por outro lado, fez parte do secretariado o porta-voz das jornadas, o Dr. Jorge Moreira, presidente da Câmara de Ma-

chico. À noite, após o jantar, assistimos ao concerto (na "Sociedade Amor da Pátria") do Trio Sogróis de Lisboa.

Na 4ª feira, dia 25, pelas 9.45 horas, abordou-se o tema "Poder Local e Preservação do Ambiente". O presidente da Câmara da Calheta, Dr. Manuel Leça e o da Câmara de Lobos, Gregório Ornelas, estiveram na mesa que orientaram os trabalhos deste dia. Ao fim da tarde visitámos o Vulcão dos Capelinhos.

No dia seguinte, 5ª feira, pelas 9.30 horas, foi abordado o assunto "Preservação do Património e Arquitectura Regional". Fez parte da mesa o presidente do Porto Santo, Francisco Jardim. Na parte da tarde, teve lugar a sessão de encerramento, com a presença do sec. da Administração Pública, em representação do presidente do Governo. Da mesa que dirigiu esta última sessão dos trabalhos das IV Jornadas Autárquicas Açores/Madeira fizeram parte a presidente da Ribeira Brava, prof. Leonete Reis e o secretário da As. Municipal de Santana, prof. Nóbrega Déria. Nesta sessão discutiram-se e aprovaram-se as conclusões das Jornadas, num total de vinte e quatro pontos. Antes do jantar, visitámos alguns locais da ilha do Faial.

Na 6ª feira, 27, pelas 9.30 horas, partimos para a Terceira, mais propriamente para a cidade de Angra do Heroísmo. Fomos recebidos na Câmara e visitámos os pontos de maior interesse histórico-cultural da cidade. Pudémos observar a recuperação dos imóveis, bastante danificados pelo sismo de 1980.

Pelas 13.30 horas, regressámos à Madeira, felizes por esta jornada de trabalho e de saudável convívio. Com efeito, a "malta" da Madeira formou um grupo formidável. Havia, mesmo, a convicção de que éramos, como que uma família. E, depois, fomos tão bem tratados pelos nossos colegas dos Açores, que já estavam com saudades nossas, pensando nas V Jornadas Autárquicas que se realizarão possivelmente em 1989, na Madeira e Porto Santo (já com a participação das Canárias).

Para nós, também, estamos ansiosos por voltar a encontrá-los. Homens que, como nós, no dia-a-dia e no meio das populações vamos vivendo os seus problemas e anseios, tentando contribuir para que o seu quotidiano seja cada vez menos sacrificado e penoso...

J. Nóbrega Déria



SR. CONDUTOR

Facilite às crianças o atravessamento da rua